

# Diversão & Arte

» IRLAM ROCHA LIMA

"Tentei representar por meio do repertório momentos marcantes de todo meu percurso até aqui e ainda incluí uma canção nova para marcar esse momento e apontar o futuro". Com essas palavras, Marisa Monte resume o desejo de voltar a botar o pé na estrada, com o espetáculo Phonica, depois de ficar quatro anos longe dos palcos.

O show, que estreou no dia 18 de outubro, em Belo Horizonte, foi visto em seguida no Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba. Hoje chega a Brasília, onde, às 21h, ocupa o gramado Eixo Cultural Ibero-Americano. Daqui, a turnê segue para Porto Alegre, onde ocupa o Parque Harmonia.

Marisa, que com esta turnê celebra quase 40 anos de carreira, também toca violão, guitarra e ukelele, tem a companhia da banda formada por Dadi Carvalho (guitarra e violão), Alberto Continentino (baixo), Pupillo (bateria),

Pedrinho da Serrinha (cavaquinho e percussão).

Ao longo da trajetória, essa estrela da MPB impôs alto padrão de qualidade ao seu trabalho. Deixa isso claro tanto nos discos que tem lançado, quanto nas apresentações ao vivo, arrebataando tanto a quem a ouve quanto aos que a assiste. Os espectadores do *Phonica* têm comprovado isso.

No show, sob a regência do maestro Péter Illényi, ela passeia por um repertório que inclui canções consagradas de sua obra como *Ainda bem*, *Amor i love you*, *Beija eu*, *Ben que se quis*, *Infinito particular*, *Velha infância*, novas versões de *Cérebro eletrônico*, *Lenda das searas* e *Panís et circensis*.

A elas se juntou a inédita *Sua onda*, composta em parceria com Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown, lançada nas plataformas digitais, como single de um futuro trabalho. Trecho da letra diz: "Mirei o mar, respirei o ar/ Conversei com meu coração/ Não tem porque não dar certo/ Se o universo pode caber num grão".

CANTORA  
APRESENTA O  
SHOW PHONICA  
ACOMPANHADA DE  
ORQUESTRA NO EIXO  
CULTURAL IBERO-  
AMERICANO

# A FESTA SINFÔNICA DE Marisa Monte

## Entrevista// Marisa Monte

Em que medida o Tribalistas foi importante em sua trajetória artística?

Arnaldo e Carlinhos são meus parceiros mais constantes pelo menos há 30 anos. Já éramos antes de gravarmos o primeiro álbum juntos. Os Tribalistas foram consequência desse encontro criativo. Eles me ensinaram muito sobre o processo de composição, sobre encontrar uma turma, sobre liberdade, sobre intimidade e amizade. Sobre soma, sobre parceria e potencializaram minha voz e meu discurso. Agradeço todos os dias por ser contemporânea deles e atravessando a minha existência perto deles.

Você tem vindo a Brasília, praticamente, desde o início da carreira. A acolhida que sempre recebeu aqui foi determinante para incluir a capital federal entre as cidades por onde a turnê vai passar?

Sem dúvida, Brasília sempre me recebeu de braços abertos, e eu amo visitar e cantar para o público de Brasília entre as flores do cerrado. Fico feliz que tenhamos conseguido viabilizar a ida a Brasília dessa vez com uma turnê que tem uma logística complexa com 60 músicos no palco.

Estabelecer um espaço entre um e outro projeto é algo de que necessita?

Esse espaço é o espaço de gestação natural de um novo projeto. É onde eu componho, estudo e faço projetos especiais como *Phonica*. Onde aprendo, evoluo e experimento.

Que avaliação faz da experiência de ser acompanhada por sua banda e uma orquestra?

É uma experiência sublime e inspiradora.

Qual foi o critério para a escolha das canções do repertório?

Fui me guiando pelas canções que potencialmente renderiam mais com uma orquestra, seja por terem arranjos originais com grandes arranjadores, como Philip Glass, Eumir Deodato, Greg Gohen ao mesmo tempo que tentei representar através do repertório momentos marcantes de todo meu percurso até aqui, ainda incluí uma canção nova para marcar esse momento e apontar para o futuro.

Por que só agora decidiu fazer uma turnê?

É um desejo antigo, mas agora o tempo e o desejo se encontraram. Estou desfrutando junto com meu público de um momento único e raro e agradeço a todos.

PHONICA  
Show de Marisa Monte, acompanhada de banda e orquestra, amanhã, às 21h, no gramado do Eixo Cultural Ibero-Americano (Eixo Monumental). Ingressos à venda no local. Classificação indicativa livre.

No show, Marisa Monte toca violão e

Brasília sempre me recebeu de braços abertos, e eu amo visitar e cantar para o público de Brasília entre as flores do Cerrado"